

A  
SEMELHANTE<sup>lo</sup>  
A  
SEMELHANÇA DO CEO,  
S. ENGRACIA,

PANEGYRICO,

*Que no dia da sua Festa*

DISSE

O Doutor SEBASTIAM DE MATTOS  
DE SOUSA

*Na Igreja do Paraiso de Lisboa, na Dominga segunda despois da  
Paschoa, estando o Santissimo Sacramento exposto. Anno 1684.*

OFFERECIDO

A Senhora Condeça da Castanheyra,  
D. ANNA DE ATAIDE



LISBOA.

Na Officina de JOAÕ GALRÃO.

---

M. DC. LXXXIV.

*Com todas as licenças necessarias.*

908 363 809  
A

Rev.  
309511

SEMMELHANCIA DO  
S. ENGRACIA  
PANEGRICO

Que no dia da sua Festa

DISSE

O Doutor SEBASTIAM DE MATTOS  
DE SUA

Na Igreja do Paraizo de Lisboa, na Domingo segunda depois da  
Paschoa, estando o Santissimo Sacramento exposto. Anno 1684.

OFFERECIDO

A Senhora Condessa da Castanheira,

D. ANNA DE ATALDE



LISBOA.

Na Officina de JOAõ GALRÃO.

M. DC. LXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.



EDICO a V. S. este Sermaõ,  
por aggradecimento, & por lifõ-  
ja. Destes dous motivos ( que sê-  
pre costumãraõ dirigir semelhã-  
tes acções) parecerã, que só o primeyro he  
decoroso; porque fica o aggradecimento,  
naõ só com mayor publicidade; mas com  
mayor duraçaõ por beneficio da estampa.  
Porẽm assy como o primeyro he para my  
o mais decoroso, & o mais preciso; pello  
muito, que devo a V. S. assy o da lifonja, en-  
tendo, fer a V. S. o mais accommodado;  
porque de nenhum modo posso declarar  
melhor as altas prendas, & virtudes de  
V. S. que conhecendo, que a mais estima-  
vel lifonja he offerecer-lhe o exemplar de  
hũa Princeza, & de hũa Santa. Sirvasse

V. S. de occupar o pouco tempo, que se  
póde gastar nesta lição breve, & divertir-  
lo das outras applicações virtuofas, que  
justamente nos daraõ occasiaõ a novos Pa-  
negyricos. Deos guarde a pessoa de V. S.  
como seus criados lhe deseamos. Lisboa  
30. de Abril de 1684.

Menor Capellaõ de V.S. que suas mãos beija.

*Sebastião de Mattos de Sousa.*



**SIMILE EST REGNUM CÆLORUM**  
*decem virginibus : quæ accipientes lampades suas,*  
*exierunt obviam sponso. Matth. 25. vers. 1.*



UM Evangelho nos propoem o dia, outro a solemnidade, & outro a circumstância della. O Evangelho do dia falla

*Ioan. 10. 14.* de Christo, como Pastor. *Ego sum Pastor bonus.* O da solemnidade explica-o com a semelhança de Esposo: *Exierunt obviam sponso.* O da circumstância o propoem sacramentado: *Hic est panis, qui de celo descendit.* Como Pastor, guia as suas ovelhas. *Ante eas vadit: & oves illum sequuntur.* Como Esposo, convida as suas Esposas: *Intraverunt cum eo adnuptias.* Como sacramentado, cumpre com hum, & com outro officio: Com o de Pastor; porque nos dà o pasto. *Ego veni ut vitam habeant: Qui manducat hunc panem vivet.* E com o de Esposo; porque nos offerece o banquete. *Prov. 9. 5.* *Venite, comedite panem meum, & bibite vinum, quod miscui vobis.*

E se bem repararmos nas circumstancias do dia, & nas da festa, acharemos, q̄ mysteriosamente se ajuntarão a festa de hũa Esposa, que buscou, & deu a vida por seu Es-

poso; com o Evangelho, & dia de hum Pastor, que buscou, & deu a vida por suas ovelhas. *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis.* Era necessario que se ajuntassem estes dous Evangelhos, para declarar a celebridade presente; porque, como o mayor elogio de dous amantes, he a correspondencia reciproca, & igual: nem no Evangelho do Pastor se declara toda a fineza, que devia fazer pellas ovelhas, nem no Evangelho da celebridade se declara toda a correspondencia, que se devia ter com o Esposo.

Duas cousas deve fazer o Pastor pellas ovelhas: buscallas, & dar a vida por ellas, & no Evangelho do dia, fallasse na segunda, & não se fallasse na primeyra. Em boa correspondencia as mesmas duas deve fazer a Esposa pello Esposo, & no Evangelho da festa faz-se menção da primeyra, & callasse a segunda. De maneyra, que do Pastor diz o Texto de S. João, que dà a vida pellas ovelhas. *Bonus pastor animam suam dat pro ovibus suis;* mas não declara que sahisse a buscallas; & da Esposa, diz S. Matheus, que sahio em diligencia do Esposo. *Exie-*

*Ioan. 10. 11.*

*runt obviam sponso*; mas não escreve, que desse a vida por elle. E como a celebridade he de hũa Santa, que não só buscou a Deos, mas deu a vida por Deos: mysteriosamente se lhe canta o Evangelho, em que se lhe declara, que buscou a seu Esposo, no mesmo dia, em que também se canta outro, no qual se publica, que o Esposo deu a vida pela Esposa. *Bonus pastor animam suã dat pro ovibus suis.* Digasse que a Esposa buscao Pastor. *Exierunt obviam sponso*; porq̃ o Pastor busca as ovelhas. *Ecce ego ipse requirã* *Ezech. 34. 11.* *oves meas, & visitabo eas.* E digasse, que o Pastor poem a vida pela Esposa; porque a Esposa poz a vida pello Pastor. E com se declararem estas duas finessas repartidas; hũa em cada hum; suppondo a mutua correspondencia de ambos; ambas ficão declaradas em cada hũ. Sigamos o Evangelho da festa, & acharlheemos o supplemento no Evangelho do dia.

## §. I.

**C**ompára Christo o Reyno dos Ceos, ou a bemaventurança, a hũas Virgens, que prevenidas de copioso oleo, com alampadas acensas sahirão a buscar o seu Esposo. *Exierunt obviam sponso*, E cõ a mesma semelhança, com que Christo explicou a bemaventurança, nos quer a Igreja explicar a gloriosa Virgem, & Martyr Santa Engracia. De maneyra, q̃ as mesmas circunstancias, com que Christo explicou o Ceo, cõ essas mesmas explica a Igreja Catholica a Engracia. Christo buscou a semelhança do Ceo na terra. *Simile est regnum*

*calorum decem virginibus.* A Engracia havia selhe buscar a semelhança no Ceo. Porém como do Ceo sabemos menos; basta q̃ lhe achemos a semelhança, q̃ o Ceo achou na terra. E assy ferà o assumpto do Sermão, Engracia semelhanate á semelhança do Ceo.

Diz o Texto, que o Ceo he semelhante a dez Virgens: *Simile est regnum calorum decem virginibus.* E que estas sahirão com prevenção de oleo, com alampadas acensas a buscar o Esposo, para entrarem cõ elle nas bodas. *Quæ accipientes lampades suas exierunt obviam sponso: intraverunt cum eo ad nuptias.* Resumindo isto em diferentes pallavras, vem a ser a semelhança do Ceo, hũa Virgem, que sahiu: *Exierunt*; que levou oleo. *Acceperunt oleum in vasis suis*, que conserveu a luz na alampada. *Orna verunt lampades suas*; que foy ao caminho. *Exierunt obviam*: a encontrar-se com o Esposo. *Obviam sponso*. E quem não vê, que estas circunstancias são a pintura mais semelhante de Engracia? Para que assy o conheçaes, ouvi primeiro o principio da sua historia, & de spois lhe applicareis com facil accommodação o Evangelho.

## §. II.

**F**Oy Engracia filha de hum Principe de Portugal, natural de Braga. Nem podia deyxar ce ter tão illustre nascimẽto hum fugeyto, que contra a repugnância do sexo, exercitou acções tão heoycas. Creada em santos, & bons of-tumes (que em Portugal antzua-mente erão os Palacios, o mo-  
Tem-

Téplo :) determinarão seus Paes cazalla com o Principe de Royse-lhon em Hespanha. Que diferentes são os juizos de Deos, dos juizos dos homens! Tinha Deos determinado a Engracia para despoforios mais superiores; & assy cõ vocação efficaz, pôz no coração desta Santa, que persuadindo a desfoyto companheyros (que lhe servião de guarda) foffem a Saragoça a desafiar o barbaro Daciano, & a persuadir-lhe a verdadeyra Fé. O nome de Christãos, & a ousadia do desafio, provocarão a este barbaro tyranno; para que mandasse cruelmente tirar a vida, primeyro aos desoyto fidalgos companheyros, & depois com gravissimos, & nunca excogitados tormentos a authora desta sinallada facção Santa Engracia.

Pareceme, que claramente vedes já a primeyra circumstancia do Evangelho. A primeyra circumstancia, ou semelhança, que o Evangelho nos propõem, he de hũas Virgens, que sahirão a buscar o Esposo: *Simile est regnum calorum decem virginibus, qua accipientes lampades suas exierunt obviam sponso.* E Engracia foy Virgem, que sahio, & no caminho, que levava, buscou, & encontrou o Esposo. *Exierunt obviam sponso.* Poucas vezes acha a Deos, quem sempre espera q Deos o busque: esperar que Deos me busque he ser ovelha perdida; buscar a Deos he obrigação de Esposa amante. Cuido que na Esposa dos Cantares havemos achar esta verdade. Notay.

Perguntou hũa hora a Esposa a seu querido Esposo, que lhe disse-se aonde descansava dos ardores

do meyo dia, & em q parte apascentava o seu gado; porque queria achallo sem difficuldade. *Indica mihi, ubi pascas, ubi cubes in meridie, ne vagari incipiam.* E que seria bem que lhe respondesse o Esposo? Esposa minha (lhe diz) se vos desconheceis a vòs, sahi: *Si ignoras te, egredere.* Segui as pisadas do voffo rebanho. *Abi post vestigia gregum.* Apascentay os voffos cabritos junto ao tabernaculo dos Pastores. *Pasce ha dos tuos juxta tabernacula pastorum.* Quem já mais a tal pergunta deu tal resposta? Senhor, o que vos perguntão he, onde estais, & vòs o que respondeis á Esposa he, que se se desconhece. *Si ignoras te.* Que faya. *Egredere* Que vâ. *Abi?* O que a Esposa quer, he não andar vagabunda, buscando-vos com fadiga, & com trabalho. *Ne vagari incipiam.* E vòs dizeis-lhe, que vá para onde os seus rebanhos vão. *Abi post vestigia gregum?* Se o que a Esposa peitende he achar-vos no lugar aonde descansais. *Indica mihi ubi cubes?* Como lhe dizeis, que trabalhe, que ande, que faya, que apascente o rebanho; se he q senão desconhece a sy. *Si ignoras te?* Pois como concorda esta resposta, com aquella pergunta? Grande conformidade tem; porèm muito mysteriosa. Assy como a obrigação do Pastor he sair a buscar a ovelha, se se perdeu; assy tambem a da Esposa he sair a buscar com fadiga, & com diligencia ao Esposo. E como a Esposa perguntava ao Esposo aonde o havia de buscar. *Indica mihi, ubi pascas, ubi cubes?* Querer achallo sem sahir, era desconhecer-se de Esposa. *Si ignoras te.* Diz-lhe pois o Divino

Cant. 1  
v. 6.Ibidem  
v. 7.

Esposo : se quereis conhecer vos ; senão quereis ignorar a vossa obrigação : para me achardes , como pretendeis , sahi . *Egredere* . Anday com diligencia . *Abi* . Trabalhay com cuidado . *Pasce ha dos tuos* .

Que exactamente guardou este preceyto S. Engracia ! Ao mesmo tẽpo q̃ seus paes lhe procurávão esposo na terra , queria Engracia buscar o do Ceo : reconheceu , q̃ seria ignorar-se de *Esposa* . *Si ignoras te* : senão sahisse . *Egredere* . Sahio : *Exierunt obviam* . E que pisadas seguio ? As do seu rebanho . *Abi post vestigia gregum* . Porq̃ assy como os seus illustres companheyros achãrão a Christo pello caminho do martyrio ; assy Engracia , para encontrar a Christo , lhes seguio os passos . *Abi post vestigia gregum* .

E quem persuadio aos companheyros , que se offerecessem ao martyrio ? Quem lhes deu o pasto desta santa doutrina ? A mesma Engracia , que seguio as pisadas do rebanho , foy a que o apascentou . *Pasce ha dos tuos* . E para que não falte circumstancia algũa , que não seja propria : vejamos onde foy este pasto , & estas pisadas . *Iuxta tabernacula pastorum* : diz o Texto , junto das malhadas , ou tabernaculos dos pastores . Os tabernaculos dos pastores ( como explica S. Jeronymo , referido pello Author das Allegorias ) são as moradas dos Gentios , & dos Hereges , aonde Deos quer , que sua *Esposa* a Igreja Catholica apascente , & tenha cuidado do seu rebanho . Pois isto fez Engracia : guiou o rebanho para as casas dos Idolatras : sacrificou-o ao martyrio ; seguio-lhe as pisadas , & por isso se reconhe-

ceu por esposa ; porque em seguimento do esposo , sahio ; & em seguimento do seu rebanho trahou de encontrar o *Esposo* no caminho . *Egredere* , & *Abi* . *Exierunt obviam sponso* .

## §. III.

**D**E tão grande importancia he o sair para achar ; que entendeu o *Esposo* , que teria ignorar-se a *Esposa* a sy mesma , se quisesse achallo sã sair . Por isso tão repetidamente lemos nos mesmos Cantares as instancias com que o *Esposo* chama pella *Esposa* , que venha . *Veni de libano sponsa mea , veni de libano , veni : coronaberis* . Vinde , vinde segunda vez , & vinde terceira vez ; & quando lhe diz que saia , lho declara por multiplicados termos . *Egredere* , *Abi* . Sahi , ide . Senhor , se chamais esta alma para coroalla , não lhe digaes , que venha do libano ; no mesmo libano lhe podeis pôr a coroa . Não he lugar accomodado hũ monte tão alto , para hũa gloria tão grande ? Pois para que lhe dizeis , que venha tão repetidas vezes ? A razão he ; porque a *Esposa* não ha de ser coroadada , senão pela mão do *Esposo* ; & o *Esposo* lhe não ha de dar a coroa se a *Esposa* o não encontrar ; & a *Esposa* não pôde encontrar o *Esposo* , senão sair a buscallo . Diz pois o *Esposo* : Se quereis merecer a minha coroa , vinde . *Veni* : sahi em meu seguimento . *Egredere* .

Sy : porém de donde ha de sair a *Esposa* , que quer encontrar a Deos ? Aquelle *Veni* tres vezes repetido , parece que declara as tres partes de

Cant. 4  
v. 8.

Laur.  
Sylv.  
Alleg.  
Verb.  
Pastor.  
pag.  
mibi.  
776.



de donde ha de fahir ; porque o *Veni* he a vocação ; o *Egredere* he o buscar, & o modo com que havemos buscar a Deos, ha de ser o mesmo com que Deos nos chama. Se a vocação he por tres modos ; o buscar ha de ser por outros tantos ; & se as vocações da Esposa forão tres. *Veni, Veni, Veni*. O fahir, & o buscar de Engracia, qual foy ? Foy de outros tres modos.

Sahio Engracia da sua *Patria*, fahio da sua *Casa*, fahio da companhia de seus *Paes*. Sahio da *Patria* ; porque fahio de *Portugal* em cumprimento da primeyra vocação. *Veni*. Sahio da sua *Casa* ; porque fahio da em que morava, & deyxou a para onde hia morar ; & assy satisfizez ao segundo *Veni*. Sahio dos *Paes* ; porque os deyxou, & tambem fahio do *Esposo* ; por quem os deyxava : acodindo á vocação do terceyro *Veni* ; & com mayor fineza neste terceyro lance, que nos dous primeyros ; porque quanto as vocações são mais repetidas ; tanto a fineza da correspondencia ha de ser mais excessiva. O mesmo Esposo, que nos Cantares, chamando a Esposa, lhe diz : *Veni, veni, veni* : lhe disse tambem : *Propera*. Apressayvos ; porque ás primeyras vocações bastará o vir, ás outras he necessario o apressar ; para que cresça a fineza, assy como se repete a vocação. Deste modo o fez Engracia para satisfazer ao terceyro *Veni*. Porq' pondo Deos por obrigação, que hum *Esposo* por amor de outro deyxé *Pae*, & *Mãe*, *Relinquet homo patrem, & matrem, & adhaerabit uxori sua*. Engracia, não só deyxou *Pae*, & *Mãe*, mas deyxou o mesmo *Esposo* por amor de quem

Cant.  
2.v.10

Gen. 2.  
v. 24.

os deyxava. Acrescentou nesta terceyra fahida a fineza, por isso mesmo que era responder á terceyra vocação.

§. IV.

**P**areceme que vejo retratadas naturalmente estas fahidas de Engracia no Psalmo 44. *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam*. Filha ouvi : *Audi* ; Vede : *Vide* ; & inclinayvos. *Et inclina*. Notastes as tres vocações ? Húa vocação aos olhos, outra aos ouvidos, outra á attenção ? E para que são estas vocações repetidas ? Para que se multiplicão os termos ; assy como se multiplicou o *Veni* ? Que correspondencia quer Deos nesta alma, a quem chama tão repetidas vezes ? As pallavras seguintes a declarão. *Obliviscere populum tuum*. Deyxay o voffo povo, & deyxayvos delle. *Et domum patris tui* ; & a voffa casa, & a voffo *Pae*. De sorte, que esta alma, de quẽ falla o Profeta Rey, para responder ás suas vocações, ha de fahir tres vezes Ha de fahir da sua *Patria*, ha de fahir da sua *Casa*, & ha de fahir de seus *Paes*. *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui*. E que se ha de seguir daqui ? Ha de seguir-se, que o Rey namorado da fermosura desta alma, a ha de receber por Esposa : O mesmo David o acrescenta. *Et concupiscet Rex decorem tuum*. E em que está a fermosura, que tanto ha de namorar ao Rey da gloria ? David não o disse no Psalmo ; mas declarou-o o mesmo Rey nos Cantares.

*Quam pulchri sunt gressus tui, filia principis !* Quão fermosos são voffos

B

Ps. 44.  
v. 11.

Ibidem  
v. 12.

Cant.  
7.v. 1.

fos passos: Oh filha do Principe !  
E a razão he; porque como a obri-  
gação era o sahir, nos passos havia  
de estar a fermosura. *Quàm pul-*  
*chri sunt gressus tui!* Porque quan-  
tos passos dá a Esposa, sahindo em  
seguimento do Esposo; tantos  
grãos de perfeição accrescenta á  
sua fermosura. E que se ha de se-  
guir deste desposorio? Cõtinuay o

*Ibidem* *Psalmo: Pro patribus tuis nati sũt ti-*  
*v. 17.* *bi filij. Pellos Paes, q̄ deyxastes, vos*  
hão de nascer huns filhos; os quaes  
serão constituidos Principes sobre  
a terra. *Constitues eos Principes su-*  
*per omnem terram;* & finalmente fi-  
carã o vosso nome eternizado na

*Ibidem* *lembrança. Memores erunt nominis*  
*v. 18.* *tui in omni generatione, & generatio-*  
*nem.*

Não sey eu que podesse retra-  
tar David, mais ao vivo S. Engra-  
cia. Filha de Princepe, que fermo-  
sos são vossos passos! Com que de-  
liberação sahistes, & deyxastes  
*Patria, Casa, & Paes?* Com que for-  
tuna encontrastes no caminho a  
vosso Esposo? Com que gloria ce-  
lebrastes os desposorios no mar-  
tyrio? Que filhos vos nascerão,  
pellos *Paes*, que deyxastes? De-  
zoyto; que dirigidos pellos vos-  
sos passos, se entregãrão tambem  
ao martyrio. *Pro patribus tuis nati*  
*sunt tibi filij.* E filhos que reynando  
no Ceo com a coroa de Martyres,  
ficãrão muito eminentes a toda a  
terra: *Constitues eos principes super*  
*omnem terram.* Justamente celebra  
a nossa memoria o vosso nome.  
*Memores erunt nominis tui:* porque  
fostes Esposa, que foubestes sahir  
a buscar o vosso Esposo. *Exierunt*  
*obuiam sponso.*

§. V.

A Sfy havia de fazer Engracia  
para com fina corresponden-  
cia satisfazer ao Esposo, como Pa-  
stor, & ao Esposo sacramentado.  
Ainda que no Evangelho do dia  
senão diz, que o Pastor buscou as  
suas ovelhas; o mesmo Christo o  
disse de si por S. Lucas. Introduz *Luc. 15*  
Christo a parabola de hum Pastor, *v. 4.*  
que tem cem ovelhas, & perdeu  
hũa. E que fez o Pastor neste caso?  
*Vadit ad illam, qua perierat, donec*  
*inveniat eam.* Sahio, foy, & buscou.  
O mesmo que he a Esposa para có  
o Esposo, he a ovelha, para com o  
Pastor; & ainda que Christo, como  
Esposo, quer que o busquem; co-  
mo Pastor elle he o que busca. *Va-*  
*dit ad illam;* & assy como nos bus-  
ca, quando Pastor; assy nos busca,  
quando sacramentado.

Quando Christo se houve de in-  
stituir no Sacramento naquella ul-  
tima Cea: diz o Texto do grande  
Evãgelista S. João estas pallavras. *Ioan.*  
*Sciens quia à Deo exivit, & ad Deum* *13. v. 3*  
*vadit.* Sabendo Christo, que havia  
sahido do Pae, & q̄ tornava para o  
Pae; & passadas poucas pallavras,  
tomou o pão, & o cõsagrou. Aqui  
temos a Christo sahindo do Pae,  
para nos buscar a nós: *Quia à Deo*  
*exivit.* Mas parece que este mes-  
mo exemplo de nos buscar se des-  
vanesce com o exemplo de se hir.  
Se Christo sahio do Pae para bus-  
carnos; como se vay, & nos deyx-  
a? Oh q̄ em ambas as acçoens  
obrou a mesma finesa! Foy como  
se differa o Evangelista. Sabendo  
Christo, que sahira de seu Pae, por  
nos buscar: *Sciens quia à Deo exi-*  
*vit,*

vit; & que era forçoso o ausentar-se, & não continuar aquella primeyra finesa de buscarnos: *Et ad Deum vadit*. Que fez? Sacramentou-se, para se hir; de maneyra, que nos podesse sempre buscar. Não se ausentar Christo, era impossível; não nos buscar, era faltar á obrigação de Pastor; pois que remedio para concordar esta contradicção? Por-se no Sacramento de modo, que todas as vezes, que o chamássemos. *Veni* (com as pallavras da consagração) tornasse a sahir do Ceo, & a buscarnos na terra. Pois por isso se sacramenta quando se vay: *Quia ad Deum vadit*; para continuar a mesma finesa de buscarnos: *Quia á Deo exiit*. E ainda que lá no Ceo tẽ já de posse a Esposa, que buscou, & que o buscou, não quer faltar aos seus desposorios na terra; assistindolhe sacramentado na sua celebridade: sahindo do Reyno do Ceo a buscar hũa Virgem, que na terra soube sahir a buscallo. *Exierunt obviam sponso*.

## §. VI.

Sahirão as Virgens do Evangelho, & sahio Engracia; todas a buscar o Esposo, & todas a buscallo ao caminho. *Exierunt obviam sponso*. Prevenidas as Virgens com alampadas acesas: *Accipientes lampadas suas*. Prevenida com o lume da Fé Engracia. As Virgens com provimento de oleo. *Acceperunt oleum*. Engracia com copiosa *Charidade*; porque na luz das alampadas he significada a Fé; & no oleo se representa a *Charidade*. Mais

copioso oleo levou Engracia, que as Virgens; porque estas, a hũas, lhes faltou oleo: *Sed quinque factua, acceptis lampadibus, non sumpsferunt oleum secum*. A outras não sobejou para o repartirem. *Ne fortè non sufficiat nobis, & vobis*. A hũas se lhes apagarão as alampadas. *Lampadas nostræ extinguuntur*. A outras não sobrãrão luzes para allumeallas. E não tẽdo finco, nem oleo, nem luz, que communicassem a outras finco. Hũa sò Engracia teve oleo da *Charidade*; teve lume ardente da *Fé*, que communicou a desoyto, & quiz communicar a muitos mais.

As Virgens sahirão de noyte: *Media nocte clamor factus est, exite*. Engracia buscou a noyte para sahir. As Virgens sahirão, quando a hora da morte chegou. Engracia, para buscar esta hora, he que sahio. Sahio entre a noyte escura da Gentilidade; não só desejando achar a seu Esposo pella *Charidade*, & pella *Fé*; mas intentando comunicar o mesmo fogo áquelles Barbaros, para que allumeados com elle; achassem tãbem a Deos. Mais fina me parece Engracia, que a Esposa dos Cantares; porque esta queriãse assy para Deos, & a Deos para sy. *Dilectus meus mihi, & ego illi*. Engracia a todos queria para Deos; & a Deos para todos.

Cant. 2  
v. 16,

## §. VII.

Porẽm que caminho foy o que seguio Engracia? Que vereda buscou para achar o Esposo? O

caminho que seguio, foião os tormentos, que sollicitou; porque como sahio amante, o caminho havia ser de Cruz. O amor grãde, assy como deleyta muito; assy crucifica muito. Esta devia ser a causa; porque Salamão comparou o amor com a morte, & com o Inferno. *Fortis est ut mors dilectio, dura sicut infernus amulacio*; porque os maiores dous tormentos, que ha nem póde haver, são inferno, & morte. A morte he tormento da vida, o inferno he tormento d'alma; & o amor (se he grande) com repetidas invensoens de martyrios, já tyrannisa a vida, como a morte, já martyrisa a alma, com o inferno. *Fortis est, ut mors dilectio, dura sicut infernus amulatio.*

O mayor amor, que póde haver (diz Christo) he sacrificar a alma, & a vida; pello objecto, que se ama. *Majorem hac dilectionem nemo habet, ut animam suam ponat quis pro amicis suis.* Tudo o que se sacrifica menos, he amor de inferiores quilates: se amais muito, haveis de padecer muito: se sacrificaes menos, he porque amaes menos. Engracia, que amava tanto, que caminho havia seguir, se não o do martyrio?

Duas comparaçoens (entre muitas) acho ao Esposo, & Esposa dos Cantares. A Esposa compára o Esposo com hum lirio entre espinhas. *Sicut lilium inter spinas, sic amica mea.* Ao Esposo compára a Esposa com hũa maceyra entre sylvas. *Sicut malus inter ligna sylvarum, sic dilectus meus.* E para que he a suavidade de hum lirio cercado do defabrimento das espinhas? E para que a doçura de hũa ma-

çãa defendida da aspereza de hũa sylvas? Que jardineyro, já mais, plantou o pomar das maçãas entre o agreste, & aspereza dos matos; ou a frescura dos lirios entre a secura das espinhas? Ora notay. A Esposa era para o Esposo, lirio: *Sicut lilium. Ego illi.* O Esposo era para a Esposa maçãa: *Sicut malus. Dilectus meus mihi.* E como o amor entre ambos era tão fino, & tão reciproco; assy como causava em ambos suavidades, que os deleytavão; assy lhes occasionava martyrios, que os atormentassem. Se o Esposo quer lograr a belleza do lirio, ha de picarse nas espinhas, & se a Esposa quer conseguir a suavidade da maçãa, ha de ferir-se na picante aspereza das sylvas; porque o amor excessivo, não se consegue, sem martyrio. Os amantes finos encontrão-se pello caminho do tormento. Se a Esposa busca o Esposo, o caminho de de sylvas; *Inter ligna sylvarum*: Se o Esposo busca a Esposa; o caminho he de espinhas. *Inter spinas*; porq̃ como he caminho de amor, tambem o ha de ser forçosamente de martyrio.

#### §. VIII.

Confirmemos esta verdade o Esposo sacramentado. Hũa das maiores finessas de Christo, & hum dos mais protentosos actos de seu amor, foy o com que se sacramentou, para nos buscar continuamente. (como já ponderey) Assy parece q̃lo persuade o melhor Chronista do amor de Christo naquellas admiraveis pallavras: *Cum dilexisset, dilexit.* Porque, suppondo o excessivo

Ioan.  
13.v.2

cessivo amor de Christo; logo declarou a finesa da instituição do Sacramento. O amor foy o antecedente, o Sacramento a consequência. E que nos deu Christo no Sacramento? Deuse-nos a sy mesmo: unioffe intimamente conosco, & fez presênte a memoria de sua Payxão *Hac quotiescumque feceritis in mei memoriam facietis*. Duvido assy.

Se Christo se sacramentou antes de padecer; *Qui pridie quam pateretur accepit panem*: Como nos representa sacramentado a sua Payxão? Que o Sacramento represente a Christo vivo, bem está; porq̃ Christo estava vivo, quando se sacramentou: Que no Sacramento esteja o Verbo Eterno encarnado; tambem o entendo; porque muito tempo antes se havia feyto homẽ; porẽm que represente a Christo padecendo, & a Christo morto, como pôde ser; se depois de sacramentar-se, he que se seguiu a Morte, & a Payxão?

Por isso mesmo, que foy acto de amor, & que o mesmo amor inventou, para buscar, & achar os homens, a quem amava. *Cum dilexisset suos*. E ahy não ha buscar finalmente ao fugeyto amado senão pelo caminho dos tormentos. Christo vivo, & passivel, buscounos padecendo, buscounos morrendo, buscounos como a liris por entre espinhas. No Sacramento, como era impassivel, não nos podia buscar pello caminho dos martyrios; buscounos por entre a memoria dos tormentos: *Recolitur memoria passionis ejus*; porque se conformava mal, buscar por amor, & não padecer, ao menos na representação. Buscounos padecendo, quan-

do era passivel: representounos o que padecera, quando nos buscava impassivel. Para que entendefemos, que o caminho da Cruz, cõ que o Esposo busca, & ama a Esposa, he tambem caminho de amor com que a Esposa ama, & se sacrifica pello Esposo.

## §. IX.

**S**Y: porẽm eu não acho no caminho das Virgens do Evangelho este sacrificio. Vejo q̃as Virgens sahirão; que forão ao caminho; *Exierunt obviam*: mas não vejo, que este caminho fosse de martyrio: como logo pôde Engracia ser semelhante a esta semelhança? Primeyramente digo, que se o caminho se buscou com Fé, & Charidade; tambem se buscou cõ Cruz; porque, como já disse a mayor Cruz he a do amor; nem ha amor, sem Cruz. Mas para que não ficasse em duvida esta circumstancia do Evangelho: dizia eu, que mysteriosamente se lhe ajuntara tambem o Evangelho do bom Pastor. Que diz o Evangelho deste dia, que fez o bom Pastor? Diz, que poz a vida pellas suas ovelhas. *Bonus pastor animam suã dat pro ovibus suis*. Pois se o amor obriga ao bom Pastor, a que não sò busque, mas dê a vida pellas ovelhas; a boa correspondencia pede, que a Esposa, não só busque, mas dê a vida pello Esposo. Como o intento he encontrallo no caminho, & elle, buscãdo nos, no caminho morreu por nós; quem o encontrar morto no caminho, como senão ha de morrer por elle?

Assy o fez Engracia, & tão fina-

mente, que parece, que assy como Christo senão contentou de remir o mundo, senão sendo copiosissima a Redempção. *Copiosa apud eum redemptio.* Assy Engracia em ley de boa satisfação, senão deu por contente de buscar a seu Esposo com a vida, senão precedendo hum copioso martyrio. Deuse por escandalizada a ferocidade de Daciano, as luzes das alampadas lhe deslúbrarão a vista; o oleo da *Charidade* lhe accendeu o fogo da *Ira*. Manda arrebatadamente prender a mimosa Virgem; manda, que cruelmente a açoytem atada a hũa columna; manda, que arrastada de dous cavallos, a despedassem pelas ruas da Cidade. Ide fermosa Princeza, que por esse caminho encontrareis, a quem buscaes. Nunca mais bella a vossa candura, q̄ quando mais afeada com o vosso sangue. Se procuraes parecervos cō o vosso amado Jesus, essas são as cores de que elle traja *Dilectus meus candidus, & rubicundus.* Se a vossa fermosura está nos vossos passos. *Quàm pulchri sunt gressus tui?* Apreſſay os passos por essa essa estrada, que por ella haveis de alcançar a coroa do Reyno dos Ceos. *Specie tua, & pulchritudine tua, intende, prosperè procede, & regna.*

Tende entendido, que isso mesmo succedeo á Esposa dos Cantares; & não he justo, que parecendoſſe o vosso retrato em tudo o mais, com o original desta alma Santa, vos faltasse a vòs o que lhe succedeu a ella. Pellas ruas da Cidade buscava cuidadosamente a Alma Santa a Deos. *Per vicus, & plateas quæram quem diligit anima mea.* E que lhe succedeu nesta di-

ligencia? Ella mesma o diz no capitulo quinto. *Invenerunt me custodes, qui circummeunt civitatem.* Cahi nas mãos dos soldados, que rondão a Cidade. *Percusserunt me, maltratarão me. Et vulneraverunt me: & ferirão me. Tulerunt pallium meum mihi, & despirão me de minhas roupas.* Mas que intento seria o da Alma Santa, quando fez esta chronica de seus martyrios? O intento foy, que o seu Esposo conhecesse, que ella estava enferma de amor. *Ut nuntietis ei, quia amore langueo.* Notay aquella pallavra: *Langueo*; que propriamente significa hum desmayo mimolo, hum começar a desfallecer. E he possivel, que a brandura da Esposa (depois de tanto martyrio) só diga de sy, que está languida; & que esse desmayo, não he do martyrio, senão do amor? *Amore langueo.* Assy succedeu á Esposa, & assy succedeu a Engracia, que padecendo martyrios, bastantes a tirar muitas vidas: o mesmo coração, q̄ de amor desmayava; com o amor, para o martyrio se fortalecia.

## §. X.

Parasmou Daciano, que fosse mais vigorosa a dilicadesa de huma Donzella para padecer, que o rigor dos tormentos para mattar. Quiz ver o coração de donde nascia tanta ousadia: manda, q̄ com instrumentos de ferro lhe arranquem cruelmente as entranhas, & os peytos, & se ponha patente o coração. Ah Senhor! Não sey se no mesmo passo, em que quereis apurar o amor de vossa Esposa; pondeis em risco de desacreditarse o vosso.

Cant. 5  
v. 7.Ibidem  
v. 8.Cant. 3  
v. 2.

o voffo. He poffivel, que ha de cõ-  
sentir o voffo amor, que a voffa  
Espofa fe lhe cortem os peytos, q̃  
ella referva para reclinatorio vof-

**Cant. 1** fo? *Inter ubera mea commorabitur.*

**v. 12.** Quem ha de crer, que fofre o voffo  
amor, que as feridas do coração da  
Espofa feião abertas ás mãos da  
tyrannia? Sey eu que vos prefaveis  
algũa hora, de que a Espofa vos

**Cant. 4** feriffe o voffo coração. *Vulnerasti*  
**v. 9.** *cor meum soror mea sponsa.* E feridas  
feytas pella ternura de hũa Espo-

fa, são mimos, & afagos para o  
amor; mas vòs em paga desta fi-  
nefa, consentis, que haja de fazer a  
barbaridade de hum tyranno, o q̃  
fó á vehemencia do amor he per-  
mettido? A outra Virgem, a glo-  
riofa Santa Therefa, feriftes vòs  
tambem o coração; mas foy por  
mão de hum Anjo. A vòs vos ferio  
hum soldado o peyto com hũa lâ-

**Ioan. 19. 34.** *Unus militum lancea latus ejus*  
*aperuit;* mas foy despois de morto.

**Ibidem v. 33.** *Ut viderunt eum jam mortuum.* Mui-  
to fiaes de Engracia, quando lhe  
daes mais que fofrer no instrumen-  
to, que na ferida. Mas bem podeis  
fiar tudo de hũa Espofa, que retra-  
tou em fy todas aquellas finefas, q̃  
a fabedoria de Salamão lhe pode  
descrever nos feus Cantares. Se me  
não enganno, elle propheticamen-  
te descreveu no capitulo ultimo  
dos Cantares este martyrio de En-  
gracia.

**Cant. 8** Diz Salamão, ou o Espofo em  
**v. 8.** seu nome. *Soror nostra parva, & ube-*  
*ra non habet.* A noffa Espofa, & Ir-  
mãa não tem peytos. Com que lhe  
havemos pagar esta extremada fi-  
nefa? *Quid faciemus sorori nostræ?*  
Vede o que dizeis Salamão: em  
algũs capitulos antecedentes bus-

castes vòs algũas femelhanças pa-  
ra explicar a purefa virginal dos  
peytos da Espofa: como agora af-  
firmaes, que os não tem? *Ubera*  
*non habet.* O verdadeiro sentido de-

fte Texto he tão recondito, como  
a fabedoria de quem o escreveu. O  
que eu fey he, que a nenhũa, antes  
de Engracia succedeu poder veri-  
ficar-se nella a mefma sentença.

*Ubera non habet.* E que he este mar-  
tyrio de tão relevante considera-  
ção, que o mefmo Espofo, q̃ foy  
desempenharfe da finefa, com q̃ a  
Espofa lhe offereceu o peyto. *Di-*

*lectus meus mihi inter ubera mea com-*  
*morabitur.* Quando a considerou tẽ  
elle, parece que não foy com q̃  
lho aggradecer. *Quid faciebus sorori*  
*nostræ?*

Não tendes para que desvellar-  
vos, Divino Espofo, que esta Alma  
já d'ante mão fe dava por paga.

*Lava ejus sub capite meo, & dextera*  
*illius amplexabitur me.* Para enten-

deresbem a accommodação def-  
tas pallavras, he neceffario, que  
faybais primeyro, que durando a  
S Engracia a vida, ainda depois de  
cortados os peytos; acabou ulti-  
mamente atraveffada com hum

**Cravo** pella cabeça. De maneyra, q̃  
a ferida, que a poz á morte, foy a  
do coração; a que a acabou de  
mattar, foy a da cabeça. E como

quem morre pello Espofo, morre  
entre os feus braços: tomou Deos

a Engracia em feus braços, já de-  
fallecida da vida; & encoftando a

cabeça ferida sobre a fua mão ef-  
querda, lhe acudio á ferida do co-

ração com a mão direyta. A mão  
esquerda lhe fervio de reclinato-

rio á cabeça. *Lava ejus sub capite*  
*meo.* A mão direyta lhe fervio de

de-

**Cant. 1**

**v. 12.**

**Cant. 2**

**v. 6.**

defensivo para o coração. *Dextera illius amplexabitur me.* É no mesmo abraço, com que a recebeu morta, se dava a Esposa por paga das feridas.

Porém o Esposo, que paga com superabundancia; o que disse á Esposa, foy. Se fois muro forte, edificaremos sobre elle hũa *Fortaleza* de prata. *Si murus est, adificemus super eum propugnacula argentea.* Deyxayme intepretar o arrogante desta sentença, com o que succedeu a Engracia. Reconhecendo os Catholicos, q Engracia no martyrio fora muro fortissimo, & inexpugnavel da Fé de seu Esposo, recolherão seus ossos, & sua cabeça: confiando nelles, como em huma *Fortaleza* firmissima, para a defenfa de todas suas necessidades; & engastada a cabeça em prata, se guarda ainda hoje com grande veneração no Real Convento de S. Hieronymo da Cidade de Saragoça. E que coufa he esta cabeça engastada, senão hũa *Fortaleza* prateada; edificada sobre o muro inexpugnavel de Engracia. *Adificemus super eum propugnacula argentea.*

### §. XI.

Muro fortissimo fois Engracia Santa, & então muro mais forte, quando muralha sem peyto: a vossa cabeça he hũa *Fortaleza* inexpugnavel, no alto da qual se arvorou esse *Cravo*, para sustentar o Estandarte da Fé; como tropheo da victoria. Tome a piedade de outros Principes os instrumentos da Payxão por divisa das suas *Armas*. Elejão huns a *Cruz*; busquem

outros as *Chagas*; accrescentem outros os *Dinheyros*; que a vossa mais gloriosa divisa he esse *Cravo*. Com elle destes a vida pello Esposo, & com elle, pondovos fóra da esphera de toda a fortuna, segurastes a mayor gloria. Não o empregastes em pregar a roda da fortuna, que isso era emprego vil, senão em segurar o circulo sê principio, nem fim da eternidade. Esse *Cravo*, que vos banhou em sangue a cabeça, vos deu a purpura por insignia de Rainha. *Coma capitis tui sicut purpura regis.* Esse desfallecimento, com que exhausta de sangue, acabastes a vida, foy o q mais acreditou vossa *Fortaleza*. Fostes verdadeiramente molher forte; & só vós podeis adequadamente tirar a Salamão da duvida, que teve em achar hũa *Molher Forte*. Aqui vos peço mayor attenção,

*Mulierem fortem quis inveniet?* *Prov. 31. 10.* Diz Salamão no ultimo capitulo dos seus Proverbios. Quem ha de achar hũa molher forte? Foy o mesmo, que dizer, he coufa, senão impossivel, difficultosa, achar a virtude da *Fortaleza* na fragilidade do sexo feminino. Porém depois que Engracia veyo ao mundo, já temos com que responder a Salamão; porque todas as circunstancias, que elle requer em huma molher forte; parece que forão hũa pintura prophetica das virtudes de Engracia. Ponderay comigo as pallavras de Salamão. *Procul, & de ultimis finibus pretiũ ejus.* A molher forte ( diz Salamão ) acharseha quando muito, lá ao longe, & nos fins da terra; & todos sabeis, que na melhor *Cosmografia*, & na phraze commũa os fins da terra

*Cant. 7 v. 5.*



*Ibidem*  
v. 11. terra he Portugal : está posto no ultimo Occidente ; de tal modo, q parece, que nelle acaba a terra, & começa o mar. Que diz mais Salomão ? *Confidit in ea cor viri sui*, que confiou nella o seu Esposo ; & que mayor confiança, que aquella que o Divino Esposo teve de Engracia, quando a entregou a tão rigorosos martyrios ? *Et spolijs non indigebit*. Não necessitará de despojos. Heis aqui a molher forte ; heis aqui Engracia posta em batalha ; vencedora, & sem despojos ; antes lançada, como despojo, ás mesmas feras. *Reddet ei bonum, & non malum*. Terá por premio o bem, & não o mal ; & Engracia o premio, que teve, foy a bemaventurança, que he o summo bem. *Operata est consilio manuum suarum*. Obrou por conselho das suas mãos ; & a deliberação que Engracia teve de buscar o martyrio, consigo a tomou, ella mesma se resolveu ; a sy propria pedio o conselho. *Facta est quasi navis institoris, de longe portans panem suum*. Foy, como não, que traz o pão por mercancia ; & Engracia, de longe, de Portugal, levou o pão da verdadeyra doutrina, como mercancia mais importante, aos Idolatras de Saragoça. *De nocte surrexit, deditque pradam domesticis suis*. Levátou-se de noyte, & deu húa boa presa aos seus domesticos ; & Engracia onde a noyte da Gentilidade era tão escura ; ahi, com animo levantado, buscou a melhor presa para os seus domesticos ; guiando-os para o mesmo martyrio. *Consideravit agrum, & emit eum*. Considerou, & marcou o campo, & comprou-o. *De fructu manuum suarum plantavit*

*vincam*. Plantou com o seu trabalho húa fermosa vinha. Lançou os olhos Engracia a Saragoça, campo de suas vittorias, & com o preço de seu sangue, com o trabalho de seus martyrios ; quiz plantar nella a vinha, donde se podesse colher aquelle vinho, que produz Virgens. *Vinum germinans virgines*. *Accinxit fortitudine lumbos suos*. Prevenioffe de Fortaleza ; & quem mais fortalecida que Engracia, para os estragos rigorosos do martyrio ? *Gustavit, & vidit quia bona est negotiatio ejus*. Vio, & gostou daquelle genero de negoceação ; & quem fez mais gosto de negocear a gloria com os tormentos, que Engracia ? *Non extinguetur in nocte lucerna ejus*. Não se lhe apagará de noyte a sua alampada ; & Engracia, Virgem prudête, entre as prudentes, conservou acesa a alampada, com que sahio ao encontro a seu Esposo. *Accipientes lampades suas, exierunt obviam sponso*. *Byssus, & purpura indumentum ejus*. O seu vestido he seda, & purpura, & o vestido de Engracia, de purpura foy ; porque se cortou do seu sangue ; & de purpura havia sido ; porque era Princeza. *Stragulatam vestem fecit sibi* E este vestido a molher forte o fez para sy mesma ; & Engracia a sy mesma se tallhou a purpura ; porque a sy mesma se entregou ao martyrio. *Nobilis in portis vir ejus*. O seu varão cõ quem se desposa he nobre, & nobelissimo, & Engracia estava destinada para casar com hum Principe, que então ficou mais nobre, quando lhe substituhio o lugar hũ Esposo de nobresa tão antiga, como a mesma Eternidade !

*Zach. 9*

v. 17.

*Ibidem*

v. 17.

*Ibidem*

v. 18.

*Ibidem*

v. 22.

*Ibidem*

v. 23.

*Ibidem* *Fortitudo, & decor indumentū ejus.* O seu melhor vestido he a *Constancia*, & a *Modestia*. *Et ridebit in die novissimo.* E alegrarse-ha no ultimo dia; & Engracia vestioffe da *Fortaleza de martyr*, & da *Modestia* de Virgē, recebendo o ultimo artigo da vida, como principio de hum gosto eterno. *Os suum aperuit sapientia:* Fallou pallavras de sabedoria; & taes forão as que fallou Engracia, & quiz persuadir ao Tyranno. *Panem otiosa non comedit.* Mereceu com o seu trabalho o seu sustento; & Engracia mereceu o sustento daquelle pão de vida eterna; desempenhando o merecimento com o heroyco das suas acçoens. *Surrexerunt filij ejus; & beatissimam predicaverunt.* Seus filhos crescerão, & a louvarão, como bemaventurada; & desoyto filhos da doutrina de Engracia, crescendo á dignidade de Martyres, que outra cousa hão de fazer, senão louvar, como bemaventurada, a quem os guiou para a bemaventurança.

*Ibidem* Sò hũa cousa teve Engracia, que parece desdiz de hũa mulher forte, que foy o temor; porém como o seu temor era o temor de Deos; esse mesmo acrescenta Salamão, por circunstantia da mulher forte: *Mulier timens Dominum, ipsa laudabitur.* E para que não haja duvida, em que Salamão fallou de Engracia; basta dizer que fallou da mulher forte; porque o nome de Engracia se deriva da pallavra Gre-

ga *Cratos*, ou *Crateros*, que quer dizer a *Forte*; & por isso Prudencio no Hymno que fez da nossa Santa lhe chamou. *Virgo violenta:* Virgē violenta; porque com força, & có violencia fortissima conquistou a bemaventurança.

Que se segue, pois, senão dar a esta mulher forte o premio, que Salamão aponta. *Date ei de fructu manuum suarum, & laudent eam in portis opera ejus.* O vosso premio, gloriosa Santa he o mesmo trabalho das vossas mãos: nas vossas mãos tendes o premio; porque vossas mãos vos fabricarão as palmas: nas vossas obras tendes os louvores; porque forão filhas das vossas mãos. Vinde, vinde Espofo, vinde do libano: *Veni de Libano:* Vinde do alto mōte do Principado, que lograveis: vinde buscar o vosso querido Espofo, que o haveis de achar no Paraíso. *Dilectus meus descendit in hortum suum; & ahi vos espera para coroarvos.* *Veni coronaberis:* no Paraíso, & não em outra parte haveis de ser coroada; porque hum Paraíso de virtudes foy toda a vossa vida. *Emissiones tuae paradysus.* Vinde, & entray com vosso Divino Espofo nas bodas, que para vòs está a porta franca; pois que fostes Virgem, que foubestes com diligencia sahir, buscar, & achar o vosso Espofo. *Exierunt obvium sponso;* nesta vida por graça, & na outra por gloria.

LAUS DEO.

LI.



# L I C E N Ç A S,

**V**istas as informações, pode-se imprimir o Sermaõ de que nesta petição se faz menção, & depois de impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 19. de Mayo de 1684.

*Manoel Pimentel de Sousa, Manoel de Moura Manoel,  
Jeronymo Soares, Joaõ da Costa Pimenta,  
Bento de Beja de Noronha,*

**P**ode-se imprimir este Sermaõ, & depois tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 31. de Mayo de 1684.

*Serraõ.*

**P**ode-se imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta mesa para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 5. de Junho de 1684.

*Lamprea, Marchaõ, Azevedo,*



# L I C E N C I A S

Vestas as impressões, pode se imprimir e  
 mas de que desta petição se faz menção, &  
 depois de impellido tornará para se conferir, & dar  
 licença que corre, & sem ella não corre. Lisboa 1.<sup>o</sup>  
 de Mayo de 1684.

Ode se imprimir este sermão, & depois tor-  
 nará para se conferir, & sem ella não corre. Lisboa 3.<sup>o</sup>  
 de Mayo de 1684.

Ode se imprimir, e sem a licença do Santo  
 Officio, & Ordinario, & depois de impellido  
 tornará esta mesma para se conferir, & sem  
 elle não corre. Lisboa 2.<sup>o</sup> de Junho de 1684.

RES.  
 3095/108